

The background is a repeating pattern of stylized houses and trees in various shades of teal and light blue, set against a darker teal background. The houses are simple shapes with windows and doors, and the trees are small, rounded shapes with green foliage. The pattern is dense and covers the entire page.

Vilarejo Poético

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gamelas, Adriana

Vilarejo poético / Adriana Gamelas. - São Paulo : Paulus, 2023.
Il., color.

ISBN 978-65-5562-923-1

1. Poesia infantojuvenil brasileira I. Título

23-3305

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia infantojuvenil brasileira

Direção editorial
Darlei Zanon

Ilustrações
Adriana Gamelas

Gerente de Design
Danilo Alves Lima

capa
Weder Meirelles

Coordenação editorial
Dilvia Ludvichak

Fotografia e Design
Weder Meirelles

Coordenação de revisão
Tiago José Risi Leme

Impressão e acabamento
PAULUS

Preparação do original
Caio Pereira



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos
e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2023

© PAULUS - 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 São Paulo (Brasil)
Tel. (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-923-1

Vilarejo Poético

Adriana Gamelas



PAULUS





*Da minha aldeia
vejo quanto da terra se pode ver o Universo...
Por isso a minha aldeia é grande como outra qualquer
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura.*

Fernando Pessoa

SUMÁRIO

- 9** VILAREJO
- 11** SEM ESCANGALHAR
- 13** ESTRELAS QUE RONCAM
- 15** RETALHOS
- 17** LEMBRANÇAS
- 19** QUAL É A SUA COR?
- 21** O SAPO PENSADOR
- 23** CHEIRO DE BOI
- 25** GIRA MUNDO DEVAGAR
- 27** TREM GENEROSO
- 29** TOCANDO AS ESTRELAS
- 31** PEDRA AZUL
- 33** ABRA A PALAVRA
- 35** CASA CAMELO
- 37** DORMINDO COM AS GALINHAS
- 39** SOBRE A MESA
- 41** GIRASSOL
- 43** QUINTAL
- 45** LEVE
- 47** OBRA DE ARTE



VILAREJO

No vilarejo, crianças brincam na rua.
Algumas olham pelas janelas.
Umam jogam futebol com os amigos.
Outras têm a bola só para elas.
Quem não ouve canção de ninar
pode ser que aprenda ao cirandar.
Pipas coloridas no céu azul.
Sonhos no travesseiro branco.
Um colo de mãe.
Um abraço que afaga.
Um carrinho de pipoca
e o moço sorridente do algodão-doce.
– Pai, quero dinheiro para comprar
bolinha de sabão.
Quando quero viver a infância,
dou uma volta no meu quintal.





SEM ESCANGALHAR

O mundo é mesmo redondinho.
Não há como negar.
Parece uma engrenagem perfeita,
sem medo de errar.
A lua majestosa aparece.
O sol descansa no mar.
De um lado, alguém acorda,
e, do outro, adormece.
Enquanto um mergulha para refrescar,
o outro se aquece.
A onda vem e vai.
O barco chega e sai.
O tempo vai passando,
e o mundo vai girando.
Redondinho, redondinho.
Sem escangalhar.





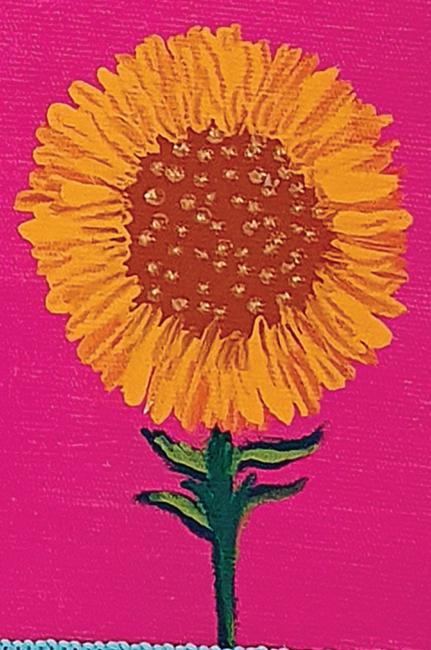
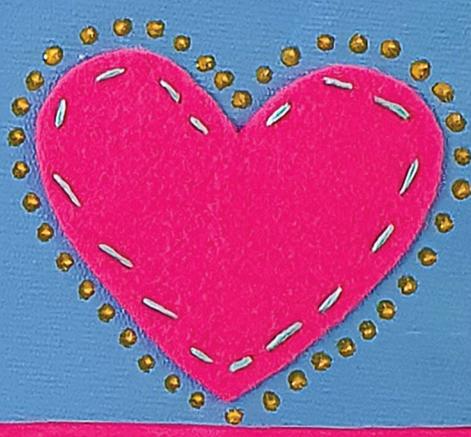
ESTRELAS QUE RONCAM

As estrelas estão querendo repousar.
Viver de brilho não é fácil.
Estão cansadas de brilhar.
Precisam de um lugar para deitar.
A lua resolveu dar uma força.
Desceu as estrelas em cordas.
Umam são lançadas como cadentes.
As mais aventureiras, nas águas oceânicas.
Foi assim que nasceram as estrelas-do-mar.
Elas nos encantam, mesmo sem brilhar.
Rrrrrrrr, rrrrrrrr, rrrrrrrr, tchá RRRRRRRR, tchá,
rrrrrrrr, tchá
Parece o barulho das ondas,
mas são as estrelas roncando alto
nas profundezas do mar.





remende-se!



RETALHOS

Noite quente, lua fria.
Sentada na calçada de uma rua em pé,
lendo um livro velho da minha estante nova,
parei de ler o meu drama preferido
para ler as crianças rindo.

Cirandando, cirandando,
elas não cansam de rodar,
e a música me descansa.
Muitas estrelas no céu preto a brilhar,
apenas um cachorro branco deitado na terra.

Quatro meninos jogavam bola
com receio de fazer gol
NO-VA-MEN-TE!
na porta de vidro da casa rosa.

Dona Lia, debruçada na janela, aparentava concentração
ao fazer o bico de crochê no pano de prato.
Estava mesmo de olho na filha, que namorava no portão.
Ninguém melhor que os mais velhos
para saber os PE-RI-GOS de uma paixão.

Morar em cidade pequena
tem dessas coisas.
Podemos juntar os retalhos
de pequenas histórias
e costurar no coração.

